



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Prática dos Professores-Formadores à Luz do Currículo: Contribuições para a Formação de Licenciados do Curso de Pedagogia

Camily Machado Godeiro Silva¹; Jacqueline Nunes Araujo²

1. Camily Machado Godeiro Silva, PIBIC/FAPESB, PEDAGOGIA, e-mail: godeirocamily02@gmail.com

2. Jacqueline Nunes Araujo, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: jnaraujo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Prática Pedagógica; Currículo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Prática dos professores formadores à luz do currículo: contribuições para a formação de licenciados do curso de Pedagogia”, insere-se no âmbito do projeto de pesquisa “Tal formação, tal ensino? Uma (re)leitura das políticas de sentido do ensino de professores formadores, como atos de currículo que podem qualificar a formação do licenciado e suas práticas docentes em sala de aula”. A investigação parte da inquietação quanto à contribuição das práticas docente dos professores/as formadores sobre a prática de licenciados recém-formados, especialmente no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Nesse contexto, busca-se compreender em que medida o currículo e as práticas pedagógicas no ensino superior impactam a constituição profissional dos egressos e suas práticas pedagógicas formativas.

A formação inicial de professores/as tem sido objeto de debates, sobretudo quando associada à função do currículo e ao papel desempenhado pelos professores formadores na constituição da identidade docente. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UEFS (2018) apresenta como objetivo a formação de profissionais capazes de atuar na docência da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em processos de gestão e em outros espaços pedagógicos, com postura ética, crítica e interdisciplinar. Entretanto, percebe-se que, apesar da intencionalidade formativa expressa nos documentos oficiais, há tensões e desafios que emergem entre o que é previsto curricular e a prática cotidiana, tanto dos formadores/as quanto de licenciados/as. Nesse sentido, compreender como essas práticas se articulam e se refletem na trajetória profissional dos recém-formados constitui o cerne deste estudo.

O estudo se justifica por duas razões centrais, primeiramente, pela relevância acadêmica e social de analisar a formação inicial de professores à luz do currículo e da prática docente dos formadores, compreendendo como tais dimensões impactam a identidade e a atuação profissional dos pedagogos. Em segundo lugar, pela necessidade de fomentar reflexões críticas acerca do processo formativo, considerando que a ausência de práticas pedagógicas emancipatórias pode resultar em uma atuação

mecanizada e repetitiva e pouco crítica na educação básica. Conforme destaca Freire (2011), o reconhecimento da realidade sem uma inserção crítica não conduz a transformações significativas, o que reforça a importância de práticas docentes pautadas pela crítica, pela reflexão e pelo compromisso ético. Ademais, ao considerar que o currículo é também um espaço de produção de identidades (Silva, 1999), investigar como licenciados e professores formadores dialogam com a proposta curricular permite compreender melhor as continuidades, rupturas e reelaborações no processo de formação docente. Assim, a pesquisa se apresenta como uma contribuição para os debates sobre currículo, identidade e prática pedagógica, além de oferecer subsídios para o aperfeiçoamento da formação inicial em Pedagogia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Utilizamos como técnica de pesquisa, entrevistas semi-estruturadas, os sujeitos participantes da pesquisa foram cinco professoras egressas da UEFS, com atuação nas escolas municipais de Feira de Santana e que se formaram entre os anos de 2018 e 2022. Assim, utilizando quatro eixos estruturantes como norteadores - Influência do currículo pedagógico; Papel da prática pedagógica e do estágio supervisionado; Formação inicial e prática docente e Reconfiguração da formação inicial - que foram baseados no Plano Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEFS (2002) vigente no período em que as egressas se formaram. No roteiro de entrevista haviam 17 perguntas divididas entre os eixos, as entrevistas duraram entre 10 e 30 minutos, permitindo às entrevistadas narrarem as suas histórias, experiências e vivências. Assim, após as entrevistas foram feitas transcrições dos áudios, análise individual, e análise conjunta de todas as entrevistas, para identificarmos possíveis interpretações e opiniões em comum entre as egressas. Por fim, das professoras entrevistadas, apenas uma atua na Educação Infantil, e as outras quatro atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, lançamos mão de análise documental da legislação educacional vigente sobre formação de professores, a exemplo da Resolução CNE/CP 2/2015, e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de curso de licenciatura do curso de Pedagogia da UEFS. Desse modo, o nosso trabalho se constitui um desafio no intuito de responder a questão problema da pesquisa e de colaborar para pesquisas futuras na área da Formação de Professores e Currículo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Durante a análise do PPC (Plano Pedagógico do Curso) vigente no ano de 2018, identificamos que, apesar dessa data, ele ainda estava em constante reformulação e havia uma versão mais recente, porém, a versão vigente durante a formação dos docentes foi esta. A análise evidencia a atualização legal e o alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores (Resolução CNE/CP 2/2015).

Diante disso, no que se refere ao perfil e objetivos do curso, o PPC do curso de Pedagogia da UEFS, estabelece a formação de pedagogos para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como para funções de gestão e apoio escolar. A concepção de docência apresentada transcende a dimensão técnica e atribui ao pedagogo o papel de sujeito crítico, ético e interdisciplinar, que problematiza

a escola e enfrenta os desafios da informação e do conhecimento. A estrutura curricular é fundamentada em uma concepção crítica de currículo, entendida como campo de formação que produz identidades e transforma os sujeitos. Além de contemplar a articulação teoria-prática, o PPC prevê mecanismos de formação prática por meio da Prática como Componente Curricular (PCC) e do Estágio Supervisionado. Esses dispositivos visam a promover uma prática docente concebida como atividade intelectual, reflexiva e crítica, alinhada à ideia de currículo como ato político e cultural. No entanto, ao tratar do papel do professor-formador, observa-se que o PPC não explicita claramente o perfil esperado para esses docentes, nem prevê mecanismos formais de acompanhamento ou avaliação de sua prática. Apesar de exigir que o currículo aborde dimensões críticas, éticas e culturais, o documento não detalha como os formadores devem operacionalizar tais princípios em sala de aula. Essa lacuna se torna um dado relevante, considerando que a pesquisa aqui proposta centra-se justamente na influência da prática do professor-formador sobre os licenciandos. Com isso, de modo geral, o PPC de Pedagogia da UEFS apresenta uma base sólida e crítica, orientada pela legislação nacional e pelos pressupostos teóricos contemporâneos da formação docente. Contudo, ainda que contemple uma proposta curricular emancipatória, o documento corre o risco de se distanciar das dificuldades reais enfrentadas por formadores e licenciandos, uma vez que não prevê instrumentos de acompanhamento contínuo que deem visibilidade às tensões e lacunas do processo formativo.

No que diz respeito às entrevistas, percebemos que o fundamento teórico fornecido pelo curso é consolidado e reconhecido pelas egressas como essencial para o planejamento pedagógico, para a compreensão do desenvolvimento infantil e para o exercício de uma postura crítica e autônoma. No entanto, também apontam que aspectos práticos e operacionais da docência, como alfabetização na prática, gestão de conflitos, enfrentamento da imprevisibilidade da rotina escolar, preparo para a cultura digital e para a gestão educacional, foram pouco explorados na formação inicial e, em grande medida, precisaram ser aprendidos empiricamente ou por meio de formações continuadas. O Estágio Supervisionado, embora valorizado, é percebido como insuficiente em profundidade e tempo, não representando plenamente a responsabilidade e os desafios da docência efetiva, o que reflete limites tanto no currículo quanto em sua operacionalização. Outro ponto em comum entre as entrevistadas é a necessidade constante de reconfiguração daquilo que foi aprendido na universidade. Essa reconfiguração, construída no cotidiano, evidencia-se como a principal ponte entre o ideal curricular crítico e as demandas concretas impostas pela realidade escolar. Assim, a formação inicial é reconhecida como fundamental, mas não suficiente, uma vez que o grande desafio está em garantir que a prática dos professores-formadores consiga traduzir o sofisticado arcabouço teórico do PPC em competências práticas e operacionais que preparem os licenciandos para a imprevisibilidade da sala de aula.

De modo geral, às entrevistas foram identificados que os docentes sentem um certo “distanciamento entre formação inicial e prática nas suas salas de aula”, que muitas vezes levou os professores iniciantes a resgatar criticamente a teoria para aplicá-la de forma adaptada; aprender com a experiência e com a rede de apoio nas

escolas; desenvolver “autonomia, flexibilidade e criatividade” para lidar com desafios não previstos na formação; e buscar formação continuada como necessidade constante. No entanto, devemos ressaltar que as docentes não poderiam fazer esse resgate teórico sem a base de sua formação, diante disso, todas as docentes consideram que a formação inicial em Pedagogia dão o suporte e a base para que estas possam saber onde aprofundar e melhorar sua prática docente. Diante disso, a formação inicial é reconhecida como “fundamental, mas não suficiente”, e a articulação mais coerente entre “currículo, estágio e realidade escolar” continua sendo um dos principais desafios das licenciaturas em pedagogia, diante disso, reiteramos a importância da formação continuada para contribuição de melhoria dessa prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa evidenciou que o PPC de Pedagogia da UEFS (2018) apresenta uma proposta curricular ampla, crítica e alinhada às diretrizes nacionais, ao propor a formação de pedagogos reflexivos, éticos e capazes de problematizar a realidade escolar. No entanto, constatou-se que há um distanciamento entre o currículo prescrito e a prática cotidiana, tanto no que diz respeito ao papel dos professores-formadores quanto à preparação prática dos licenciados. As narrativas das egressas reforçam que a formação inicial oferece a base teórica indispensável, mas não supre, por si só, as demandas complexas e imprevisíveis da docência, exigindo constante reconfiguração da prática e investimento em formação continuada. Assim, conclui-se que o desafio central das licenciaturas em Pedagogia consiste em articular de forma mais efetiva o currículo, o estágio e a realidade escolar, de modo a potencializar a formação docente crítica e emancipatória.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **O cotidiano escolar: um campo de estudo**. In: O coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- FERREIRA, M. C. A; BRITO, T. T. R. **O itinerário investigativo: a etnopesquisa crítica/formação**. In. Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v. 11, n. 20, p. 311-332, set./dez. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev e atual. - Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.
- MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília, DF: Líber Livro, 2006
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.
- PAIM, Ana Verena Freitas. CARMO, Maria Claudia Silva. **Formação de professores em atuação: um olhar multirreferencial**. Currículo e processos formativos: experiências. saberes e culturas, p 106 - 124, 2012
- PERRENOUD, Philippe et al. **A formação dos professores no século XXI**. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação, p. 11-30, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 11ª edição, Editora Libertad, 2000, São Paulo. p, 111.

